



## BASES FILOSÓFICAS DE UMA ANTROPOLOGIA DAS EDIFICAÇÕES

Esther Ortiz Ramires, estherramires\_ic\_ifms@yahoo.com.br

José Bernardo De Broutelles, jose.broutelles@ifms.edu.br

Aislan Vieira de Melo, aislan.melo@ifms.edu.br

IFMS/Campus Aquidauana, PVIC/IFMS

### 1. Introdução

Quem constrói? Para quem se constrói? Como se constrói?

Essas são perguntas chaves, a partir das quais, questionamos as ideias que fundamentam as Edificações. Com base nelas, procuramos entender se existem relações entre as construções e os seres humanos, e se existirem, quais seriam essas possíveis relações.

Pensa-se hoje nas Edificações como uma formação de elementos frutos do conhecimento de uma técnica própria no qual o ser humano participa conhecendo o que seria essa técnica, colocando-a em prática, para no fim, obter o melhor resultado possível.

Essa técnica adquirida é importante, mas, de um modo geral, as pessoas não enxergam que além dela, existem outros fatores presentes no conjunto de saberes, que formam o campo das Edificações. O homem é influenciado pela sua sociedade e sua cultura, mas a percepção desse fato vem sendo deixado de lado, conforme o passar dos tempos. O que acontece hoje é o fato de que pensamos ser a técnica, a única constituinte das Edificações, e essa visão se tornou um problema, pois na medida em que privilegiamos tal visão, criamos insatisfações nas áreas ligadas às construções.

Compreender esta presença humana além das técnicas tornou-se então, a nossa questão central. Para tanto, buscamos entender como se dá essa presença, o que é esse fator humano e quem seria esse ser humano por trás da técnica. Nesse sentido, procuramos inicialmente, identificar quais são as principais concepções sobre os seres humanos presentes em nossa sociedade, para posteriormente demonstrar em teoria, como que essas concepções influenciam o campo das Edificações. Buscamos assim, a construção de um

diálogo com a Filosofia, procurando em seus principais pensadores, as ideias fundantes sobre o antropológico. Estabelecemos desse modo, como critério de definição para a escolha dos autores trabalhados, o que consideramos como pensadores base para o Ocidente de ontem e de hoje, autores que de certa forma, contribuíram não somente com a reflexão sobre a nossa imagem humana, mas também apontaram questões sobre a ação humana nas transformações que produziram as construções. Delimitamos inicialmente o nosso foco em dois pensadores: Platão e Michel Foucault, e dentro dessa delimitação centralizamos nossos estudos em uma obra de cada pensador, a *República* e *Vigiar e Punir*, respectivamente.

Esta comunicação tem então, por objetivo, apresentar os resultados dos estudos que desenvolvemos a partir de leituras do livro *República*, com tal enfoque em mente, concretizando assim, a primeira parte do nosso projeto.

## 2. Revisão teórica

Pode-se afirmar de certo modo, que toda e qualquer construção se caracteriza como uma ação humana, e que como tal, reflete alguns elementos que são próprios dos seres humanos. É o ser humano que constrói e é ele que ao seu modo determina a finalidade, imprimindo assim, um sentido todo seu e um significado pessoal à transformação feita sobre o habitat natural.

Mas isso nem sempre se apresenta de modo claro, e muita das vezes, passa despercebido. Pensa-se que a construção se realiza baseada unicamente na execução de uma técnica existente desde o momento da concepção até a finalização, sem espaço para o fator humano e suas relações. Tal técnica se caracterizaria como algo independente da realidade humana.

Serão as edificações frutos de uma pura técnica que busca manifestar uma perfeição de modo frio e determinista, ou elas são resultados de uma relação cultural e social do ser humano?

É Morado Nascimento (2007), quem nos mostra que as duas visões estão em debate, e que tal questão se faz necessário, pois,



*“Caberia um entendimento de que a edificação tem apresentado um desequilíbrio na aplicação de conceitos; por um lado, a plasticidade formal, a articulação espacial, o logicismo funcional, a expressão estética, a superação tecnológica e, por outro, as potencialidades de intenções sociais e culturais.”,*

e dentro desse desequilíbrio diagnosticado, à medida em que a técnica foi valorizada como o elemento conceitual que deveria estar presente nas Edificações, em detrimento de um reconhecimento dos fatores sociais e culturais presentes, o ser humano foi perdendo os seus sentidos e significados referentes as construções, passando assim, a demonstrar uma insatisfação frente às áreas bases das Edificações, que teriam entrado dessa forma, em declínio.

Ora, ao ocupar um espaço e determinar o modo como ele será utilizado, o homem o faz a partir de circunstâncias sociais e culturais, pois é em sociedade e na perspectiva de sua cultura que ele cria os significados das transformações que resultam nas construções.

Caminhamos, portanto, em um sentido que pensa técnica, cultura e sociedade como componentes que não são desvinculados, e que nessa relação estabelecida pelo humano, desenvolvem as bases das Edificações, gerando assim, um sentido e uma compreensão de todo o processo. Assim, ao se buscar entender a figura humana envolvida, surge a possibilidade de se resgatar a identidade da mesma. É nesse resgate que temos o nosso foco.

Perguntamos novamente então: Para qual ser humano se constrói hoje em dia na nossa sociedade, na nossa realidade? Qual a figura humana envolvida atualmente no processo de Edificações? Qual o conceito antropológico que se tem ao se pensar as construções em nossa cultura?

Vários são os conceitos de ser humano que direta ou indiretamente nos influenciam. Dentre tal vasto campo de teoria, consideramos trabalhar inicialmente, com as ideias de Platão e Michel Foucault. Tal se deve ao fato da importância na tradição ocidental do pensamento de suas obras, bem como, a questão de que ambos os autores abordam projetos de urbanização que espelham valores e visões de mundo presentes em suas sociedades. Além disso, historicamente, eles se diferenciam e se contrapõem, e dentro desse movimento, apresentam as transformações que os seres humanos sofreram ao longo de sua caminhada e nos permitem pensar como chegamos hoje em dia a vivenciar a

nossa relação de ocupação do espaço, com as construções, a sociedade e a cultura.

Platão apresenta em seu livro *República*, um projeto de urbanização que como nos demonstram Cornelli (2011) e Perini (2011) reflete ideias presentes ao seu tempo e que influenciaram diversos projetos ao longo dos tempos. Já na antiguidade tardia, Plotino, por exemplo, tentou implantar e vivenciar o plano platônico de cidade trabalhada nesse livro. Mas conjuntamente, Platão vai construindo uma imagem de ser humano e através dessa conceituação antropológica, ele nos mostra as fundamentações de sua urbanização. Nossa pergunta aqui então é: qual a idéia de ser humano presente nesse projeto de urbanização e como que ela nos influencia hoje?

Já Michel Foucault foi escolhido como o segundo autor a ser trabalhado, devido ao fato de que ele tentou ao longo de sua obra, compreender a fundação da modernidade e as transformações de nossa sociedade, e a partir dessa fundação, nos mostrou como se deram as constituições das instituições presentes. A escola, a fábrica, o hospital, o quartel, a prisão entre outras, são descritas como instituições próprias da modernidade, cujas concepções partiram da compreensão de um novo conceito de homem. Tal conceito influenciou fortemente na estrutura e nas construções de novos prédios e espaços. Uma das obras de Foucault mais significativa nesse sentido é *Vigiar e Punir*, e nesse sentido buscamos em um momento posterior, compreender a concepção de ser humano descrito por Foucault nesse livro e como que tal concepção nos influencia no campo de Edificações nos dias atuais.

### 3. Objetivos

Em um primeiro momento, procuramos apontar a partir da leitura e de estudos dos pensadores base, quais seriam as concepções antropológicas apresentadas por ambos nas duas obras escolhidas, e como que essas concepções estão presentes no entendimento das fundamentações filosóficas que influenciam o campo das Edificações. Partimos do princípio de que elas não são uma área puramente técnica e de que a cultura e o ser humano a influenciam.

Nesse sentido temos como objetivo, compreender as concepções de ser humano trabalhadas pela Filosofia e entender como que elas estão presentes nos projetos de construção e urbanização, ou seja, na ocupação do espaço por esse ser humano, bem como desenvolver um estudo que busque compreender a relação entre cultura, sociedade, técnica e construção a partir de uma abordagem conceitual.

#### 4. Metodologia

O trabalho se desenvolve com base em uma pesquisa bibliográfica. Partimos da seleção de obras e textos auxiliares que apresentam as principais ideias, que nos norteiam e buscamos com isso, a preparação e a ambientação com o proposto, juntamente com a leitura das duas obras principais descritas no projeto.

São realizadas reuniões periódicas como o intuito de se debater os temas trabalhados bem como o de se coordenar produções de textos visando a elaborações de possíveis respostas às indagações levantadas.

Em uma primeira fase trabalhamos como texto principal, o livro *República* de Platão, e em uma segunda fase iniciaremos as atividades de estudos sobre Michel Foucault e sua obra *Vigiar e Punir*.

#### 5. Resultados Parciais

Compreendemos até o momento, que o ser humano tem sua consciência trabalhada a partir de uma educação sobre valores e que dessa forma, a sociedade e suas construções são influenciadas pelas ideias. Com a leitura da *República* de Platão, e outros materiais de apoio, pudemos entender um pouco, sobre as ideias dos valores e dos ideais universais, e o como elas estão presentes em nossa sociedade. Um exemplo disso é a ideia de bem comum. Compreendemos também como que a partir disso, o ser humano influencia com sua perspectiva, as edificações, bem como o que nos leva a construir e a transformar a natureza em nosso espaço. Baseando-se nisso, a nossa sociedade

é influenciada por todo esse processo de mudança, construção e urbanização. Entendemos que mesmo com esse pouco conhecimento sobre o ser humano, dentro da sociedade e das edificações, poderemos futuramente nos aprofundar e ter mais conhecimento e aprimoramento dos pensamentos sobre o assunto.

## 6. Considerações Finais

Chegamos ao meio de nossos objetivos. Finalizamos a primeira etapa que diz respeito aos estudos relativos à *República* de Platão. Nesse momento podemos já afirmar, a importância de se conhecer as bases das concepções antropológicas, para entendermos o que move o ser humano. Estudos nos mostram o quanto que às concepções de universais presentes na obra do pensador grego estão presentes nos planejamentos arquitetônicos e nas abordagens das engenharias. Um planejamento urbano está presente no livro, e com ele, uma visão de ser humano trabalhado por muito no nosso mundo ocidental. Confrontaremos essa visão ao iniciarmos as pesquisas e estudos do segundo autor escolhido.

## 7. Referências

- CORNELLI, G. Refundar a cidade: do projeto filosófico-político das cidades pitagóricas à utopia projetual da República de Platão. IN: CORNELLI, G.; XAVIER, D. G.(orgs.) **A República de Platão: outros olhares**. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 153-165.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. 34<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MORADO NASCIMENTO, D. **A redefinição da edificação urbana**. *Revista Pós USP*, São Paulo, nº 22, p. 94-105, Dez. 2007.
- PERINI, M. O filósofo e a cidade segundo a natureza. IN: CORNELLI, G.; XAVIER, D. G. (orgs.) **A República de Platão: outros olhares**. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 271-283.
- PLATÃO. **A República**. 7<sup>a</sup> ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.